

PlanificaSUS

GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 8

CUIDADOS PALIATIVOS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA
ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA



VERSÃO PRELIMINAR



PlanificaSUS

ETAPA 8

Cuidados Paliativos na
Atenção Primária à Saúde e na
Atenção Ambulatorial Especializada

© 2022 Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição - 2022 - versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS - 7º andar
CEP: 70058-900 - Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

**SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
ALBERT EINSTEIN**

Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais
Projetos e Novos Serviços
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 - 3º andar
CEP: 01451-001 - São Paulo - SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Elaboração de texto:

Elaine Cristina de Melo Faria
Francisco Timbó de Paiva Neto
Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Kátia Amorim

Crédito de imagens:

Banco de imagens Einstein

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa
Elaine Cristina de Melo Faria
Francisco Timbó de Paiva Neto
Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo
Larissa Karollyne de Oliveira Santos
Marcio Anderson Cardozo Paresque
Marco Antônio Bragança de Matos
Priscila Rodrigues Rabelo Lopes
Rubia Pereira Barra

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 - Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS n.º 2/2021 - CGGAP/DESF/SAPS/MS (0019478128) e despacho SAPS/GAB/SAPS/MS (0019480381).

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

PLANIFICASUS: GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 8 - CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA / Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2022.
25 p.: il.

1. Cuidados Paliativos 2. Cuidados de Conforto 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein - SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Entre eles, está o projeto A Organização da Atenção Ambulatorial Especializada em Rede com a Atenção Primária à Saúde, conhecido como PlanificaSUS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O PlanificaSUS tem como objetivo dar continuidade à implantação da metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em regiões de saúde das Unidades Federativas que finalizaram a Fase 1 do PlanificaSUS (triênio 2018-2020) e que aderiram a Fase 2 (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no SUS.

O PlanificaSUS é executado pela SBIBAE, sendo um projeto proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que apresenta, como área técnica responsável, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde por meio da Coordenação Geral de Garantia de Atributos de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Saúde da Família e, como área de atuação, a de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS tem como objetivo apoiar o corpo técnico-gerencial das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na organização dos macroprocessos da APS e da AAE. Ela permite desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a correta operacionalização de uma dada Rede de Atenção.

O PlanificaSUS Fase 2 pretende fortalecer macroprocessos organizados na primeira fase, além de implantar novos macroprocessos, que serão trabalhados tanto na APS quanto na AAE. Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais como este Guia para Gerenciamento da Etapa, Guia para Monitoramento de Indicadores, Guias de *Workshop* e Notas Técnicas serão disponibilizados com o objetivo de nortear você, profissional de saúde, na execução dos processos de trabalho acompanhados pelo PlanificaSUS.

Como Guia para Gerenciamento da Etapa, meu objetivo é apoiar você, que faz parte da Equipe PlanificaSUS, do grupo condutor nas secretarias estaduais e municipais a desenvolver o planejamento e monitoramento relacionados à Etapa 8.

CHEGUEI!

Para um pouco aqui. Quero me apresentar! Me chamo Zezé e estou aqui para apoiar você na organização dos processos de trabalho a partir da metodologia da Planificação. Para nossa maior integração, vou compartilhar quatro fatos sobre mim:



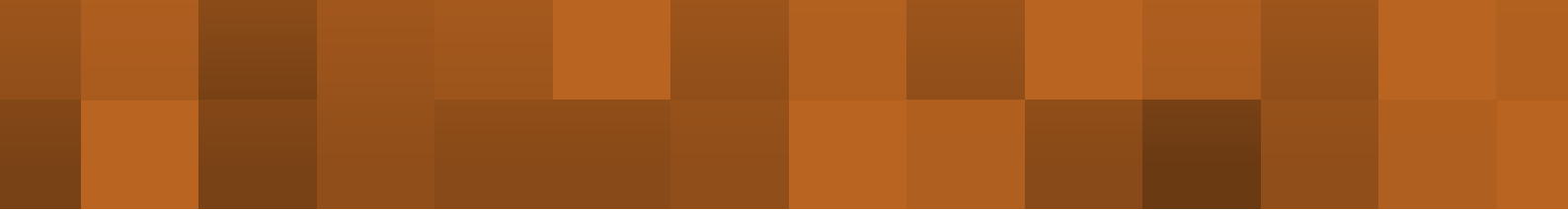
- 1.** Todo mundo acha que Zezé é meu apelido, mas não é, viu? É meu nome! Zezé e com muito orgulho!
- 2.** Tem a ver com, digamos, minha criação. Eu não sou um desenho e nem um holograma tá? Eu sou toda feita em 3D! E o mais legal disso é que eu posso sempre inovar. Posso mudar meu cabelo, minha roupa e até meus acessórios na hora que eu quiser.
- 3.** Sou uma profissional virtual do time PlanificaSUS e estou aqui pra apoiar você e sua equipe na produção de sentido entre conceitos e atividades apresentadas com a realidade do seu contexto de trabalho.
- 4.** Eu não estou apenas aqui neste Guia, viu? É possível me encontrar no conteúdo EaD, em outros materiais de apoio e até mesmo no e-Planifica, nossa plataforma virtual.

E aí, gostou de conhecer um pouco sobre mim? Teremos muitos encontros para troca de conhecimentos e aprendizados ao longo dessa jornada. Conte comigo!

Agora, vamos planificar?!

SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	3
■ CHEGUEII!	4
■ 1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA	6
1.1 Objetivos da Etapa	7
1.2 Transversalidade da Segurança do Paciente na PAS	9
■ 2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO	10
2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)	11
2.1.1 Atividade de Dispersão: Vamos colocar a mão na massa?!	14
2.2 Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	14
2.2.1 Atividade de Dispersão: Vamos ao “fazer”?	17
■ 3. PROCESSO DE TUTORIA	18
3.1 Alinhamento Pré-tutoria	19
3.2 <i>Workshop 8</i>	19
3.3 Oficinas Tutoriais	19
3.3.1 Atividade de Dispersão	20
3.4 Alinhamento Pós-tutoria	20
3.5 Monitoramento da Tutoria.	20
■ 4. OFICINAS DE MONITORAMENTO	21
4.1 Oficina de Monitoramento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS).	22
4.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES).	24



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA



O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MATERIAL?

A partir do tema central da etapa, serão apresentados os objetivos, resultados esperados e as orientações para a operacionalização das atividades, sejam elas referentes à etapa ou à transversalidade da segurança do paciente na Planificação. O conjunto de atividades que está distribuído e relacionado às oficinas de planejamento e monitoramento será apresentado neste Guia. Em outras palavras, o processo de gerenciamento da Etapa compreende:

- Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde.
- Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde.
- Alinhamento pré-tutoria com tutores.
- Oficinas tutoriais com as unidades de APS e AAE (oficinas tutoriais 8.1 APS, 8.1 AAE, 8.2 APS, 8.2 AAE e oficina tutorial 8.3 que será integrada).
- Alinhamento pós-tutoria e monitoramento da tutoria.
- Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde.
- Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde.



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

Trabalharemos processos relacionados a uma temática que é relativamente recente nos cenários da APS e da AAE para as equipes das unidades de saúde, secretarias estaduais e municipais de saúde. Os atores envolvidos serão convidados a revisar processos de trabalho para que possam melhorar a atenção à saúde da população. O tema oficial da Etapa 8 é:

“CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA”

Nesta etapa, o tema oficial representa um dos macroprocessos da Construção Social da APS, a segunda janela. A temática está relacionada também com Macroprocessos assistencial, educacional e supervisonal da AAE.

Um conceito importante para esta etapa é o de que Cuidados Paliativos são cuidados holísticos ativos voltados a **pessoas de todas as idades com sério sofrimento atrelado a uma condição de saúde grave**, especialmente aquelas próximas ao final de vida. Visa melhor qualidade de vida para paciente, seus familiares e cuidadores. (IAHPC, 2019; RADBRUCH *et al.*, 2020; ANCP, 2019).

Para ficar registrado: existem, neste Guia para Gerenciamento da Etapa 8, recomendações para atividades de gerenciamento da PAS (planejamento e monitoramento) com Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.



Acho que você já sabe, mas se alguém ainda tem dúvida sobre, afinal, a quem é destinado este guia com todas essas atividades que serão apresentadas?

Este material é destinado aos atores estratégicos atuantes no gerenciamento da PAS: gestores, referências técnicas, coordenadores e outros. Mesmo que atuando diretamente em um agrupamento de atividades, é necessário ter conhecimento de todo o processo, não é mesmo? Então, independente do que você faz no PlanificaSUS, este guia é para você!

Agora, eu vou te apresentar a proposta da etapa e lembro que meu propósito é te apoiar no desenvolvimento de cada atividade.

1.1 Objetivos da Etapa

A Etapa 8 tem como principal objetivo: **Apresentar aos profissionais de saúde da APS e da AAE conceitos, processos e ferramentas relacionados a Cuidados Paliativos para promoção da oferta precoce e integrada de uma abordagem paliativa completa visando usuários, família, cuidadores e comunidade.**



Ao final dessa etapa, é esperado que os profissionais dos serviços de APS e AAE compreendam e comecem a desenvolver estratégias relacionadas a Cuidados Paliativos no cuidado aos usuários.

Há outros objetivos que são esperados junto à operacionalização desta etapa. Confira:

- Compreender os conceitos e princípios relacionados aos Cuidados Paliativos.
- Relacionar os Cuidados Paliativos com os macroprocessos da APS e AAE.
- Identificar ações relacionadas aos Cuidados Paliativos realizadas pelas equipes.
- Compreender a importância da Abordagem Paliativa Completa e o papel de cada profissional neste contexto.
- Identificar precocemente pessoas elegíveis para Cuidados Paliativos no território de abrangência.
- Aplicar ferramentas relacionadas aos Cuidados Paliativos.
- Estabelecer a Abordagem Paliativa Completa como uma estratégia de gestão do cuidado a ser integrada ao Plano de Cuidado dos usuários elegíveis e apoiada pela AAE.

Veja um resumo do que está por vir, neste quadro síntese da etapa:

Figura 1. Quadro Síntese da Etapa Operacional 8

Gerenciamento da PAS - Planejamento		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Etapa 8 e resgates importantes vinculados aos processos abordados anteriormente • Mobilização de recursos e atores para Etapa 8 e verificação dos processos que serão (re)organizados • Alinhamento Cuidados Paliativos e participação da gestão • Núcleo de Segurança do Paciente no contexto das Secretarias Municipais de Saúde 		
Processo de Tutoria		
Monitoramento do Processo de Tutoria <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as atividades de dispersão identificando a necessidade de auxílio do tutor • Analisar os indicadores, comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido • Identificar pontos importantes para padronização do processo de trabalho local. 	Alinhamento Pré-tutoria	
	Preparação dos tutores para o <i>Workshop 8</i> e oficinas tutoriais 8.1 APS, 8.1 AAE, 8.2 APS, 8.2 AAE e 8.3 Integrada entre APS e AAE	
	Workshop 8	
	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados Paliativos: Conceitos importantes e desmistificações • Cuidados Paliativos no Sistema Único de Saúde: o que esperar da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) 	
	Oficina Tutorial 8.1 APS	Oficina Tutorial 8.1 AAE
	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento conceitual sobre Cuidados Paliativos • Ferramentas de Elegibilidade para Cuidados Paliativos • Planilha de acompanhamento usuários elegíveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento conceitual sobre Cuidados Paliativos • Compreensão dos macroprocessos da AAE e do apoio aos Cuidados Paliativos • Ferramentas de Elegibilidade para Cuidados Paliativos
	Oficina Tutorial 8.2 APS	Oficina Tutorial 8.2 AAE
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do caso clínico SPICT-BR™ positivo • Abordagem Paliativa Completa • Registro e monitoramento de casos potenciais a Abordagem Paliativa Completa 	<ul style="list-style-type: none"> • Macroprocesso Educacional • Macroprocesso Supervisional • Painel de acompanhamento dos usuários elegíveis para Abordagem Paliativa na AAE
	Oficina Tutorial 8.3 Integrada APS e AAE	
	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem Paliativa Integrada • Planejamento do cuidado frente a possibilidade de morte • Saúde Mental: Cuidado frente a perdas e luto 	
<th>Alinhamento Pós-tutoria</th>		Alinhamento Pós-tutoria
<ul style="list-style-type: none"> • Principais pontos potentes identificados pelos tutores em suas respectivas unidades • Principais nós críticos identificados pelos tutores • Customizações realizadas na oficina tutorial • Pontos de intervenção importantes de serem levados à gestão • Exemplo de uma situação que demonstre o engajamento da unidade com o PlanificaSUS 		
Gerenciamento da PAS - Monitoramento		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos processos em implantação • Discussão de resultados da etapa • Análise de processos implantados • Padronização dos processos 		

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

1.2 Transversalidade da Segurança do Paciente na PAS

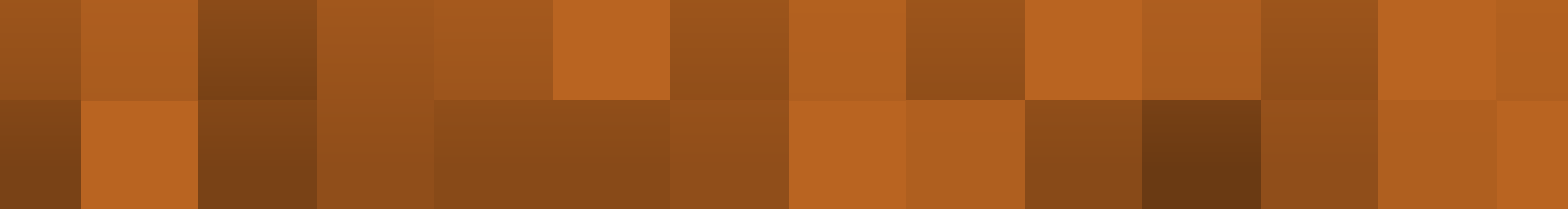
Para chegarmos no nosso objetivo que é promover uma prática assistencial segura e com qualidade em todos os níveis de atenção à saúde, por meio da organização/ implantação dos Núcleos Estaduais e Municipais de Segurança do Paciente, agora é o momento de acompanhar o *status* das ações planejadas.

E aí, como estão as ações para estruturação destes núcleos?



- Foram identificadas oportunidades de melhoria?
- Possui integrantes definidos?
- Foi publicado em portaria a instituição do NSP?
- O Plano de Segurança do Paciente (PSP) foi atualizado ou elaborado?
- Foi divulgado?
- No PSP foram definidas ações para promover a segurança do paciente para todos os níveis de atenção à saúde?
- O PSP adota como princípios e diretrizes a melhoria contínua dos processos de cuidado e do uso de tecnologias da saúde; a disseminação sistemática da cultura de segurança; a articulação e integração dos processos de gestão de risco e por fim, a garantia das boas práticas de funcionamento do serviço de saúde?
- Foram definidas reuniões para monitoramento e avaliação dos resultados relacionados às ações definidas no PSP?
- Foi definida a periodicidades destas reuniões?

Caso queira, poderá acessar o vídeo e conhecer algumas atribuições do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto Estadual e Municipal, por meio do link <https://planificasus.com.br/>👉



2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO



2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

Chegou o momento de conhecer os passos para que as oficinas de planejamento sejam realizadas em seu estado e em sua região de saúde. As oficinas de planejamento da etapa são as primeiras atividades relacionadas ao gerenciamento da PAS sendo iniciadas a nível estadual e posteriormente capilarizadas para região e municípios. Além disso, é muito importante que atores estratégicos da gestão, seja na esfera estadual ou municipal, estejam envolvidos nesta programação e sejam protagonistas deste processo.



Você já concluiu o Módulo 8 do curso de Gerenciamento da Planificação da Atenção à Saúde? Este módulo é específico sobre Cuidados Paliativos. Caso ainda não tenha feito, corre lá na plataforma, selecione este módulo e tenha uma excelente jornada! Acesso em: <https://proadi.ensinoeinstein.com/>

Além disso, há também o Curso EaD Cuidados Paliativos: fundamentos para a prática, que apresenta conceitos, ferramentas e aplicabilidade de ações de Cuidados Paliativos nos cenários dos serviços. O endereço é o mesmo: <https://proadi.ensinoeinstein.com/>

A seguir, são apresentados os passos das oficinas de planejamento.

2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)

Para alcançar nossos objetivos, é necessário que o planejamento envolva algumas questões relacionadas à APS e AAE, com destaque para:

- Conhecimento acerca dos Cuidados Paliativos, sua relação com a Construção Social da APS, com o MACC e Macroprocessos da AAE
- Identificação de programas, projetos, ações e atividades de Cuidados Paliativos no âmbito da gestão estadual e municipal
- Verificar o fluxo de dispensação de medicamentos essenciais relacionados a Cuidados Paliativos no contexto estadual (RENAME) e municipal (REMUME)
- Identificar possibilidade de incentivo a ações de educação permanente em saúde voltadas aos Cuidados Paliativos
- Instrumentalização das equipes de saúde para utilização de ferramentas de Cuidados Paliativos



É importante lembrar que ao planejar a organização dos macroprocessos tanto na APS quanto na AAE, a partir do processo de tutoria junto aos municípios e aos diferentes serviços da região, a gestão precisa realizar uma análise dos processos disparados anteriormente.

Público-alvo das oficinas de planejamento: Vale a pena reforçar que as pessoas envolvidas nas atividades de planejamento da SES são aquelas que compõem o grupo condutor estadual do PlanificaSUS ou, como alguns lugares definiram, o Grupo Condutor de Redes. Além dos atores já conhecidos, para a Etapa 8, destaco a importância da participação de atores e/ou coordenadores que dialoguem de maneira direta com a discussão de Cuidados Paliativos.

Ah! Se lembram de que na etapa anterior disparamos os processos de estruturação do Núcleo Segurança do Paciente (NSP) a nível municipal? Nesta etapa daremos continuidade a esta proposição, sendo assim, é interessante que a gestão estadual continue a apoiar essa discussão junto aos municípios que participam do PlanificaSUS, e é interessante convidar a participar da oficina com os municípios o representante da Câmara Técnica da Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (CTQCSP) do CONASS.



PARA PENSAR...

É importante você perceber que as ações de Cuidados Paliativos fazem parte dos macroprocessos de Cuidados Paliativos, uma das janelas da Construção Social da APS. Já no contexto da AAE, apresenta relação com os macroprocessos Assistencial, Educacional e Supervisional.

Materiais de apoio: Para você compreender melhor o processo de planejamento é importante que conheça e estude antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados, como materiais de apoio, durante a oficina de planejamento da Etapa 8 com a SES, que são:

- Matriz de Gerenciamento Etapa 8 – Oficina de Planejamento SES
- Apresentação PowerPoint® Padrão
- Plano de Ação do Grupo Condutor – versão e-Planifica
- Texto: Medicamentos essenciais para Cuidados Paliativos
- Guia para desenvolvimento do tutor Etapa 8

Agora vamos a matriz de Planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde!

Etapa 8 - Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde			
Agir (A)			
A	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	MATERIAL DE APOIO
	Atividade 1: Análise das ações implantadas (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Apresentar ações de destaque na implantação da PAS estabelecidas no último plano de ação (monitoramento da PAS) 2. Verificar quais os resultados alcançados 3. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? 4. Estabelecer ações (se necessário)	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)
	Planejar (P)		
P	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	MATERIAL DE APOIO
	Atividade 2: Apresentação da Etapa 8 (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora	1. Apresentação da Etapa 8 <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Conceitos relacionados a Cuidados Paliativos • Aonde queremos chegar? • Cronograma e operacionalização da Etapa 2. Discutir com a equipe quais serão os principais facilitadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Determinar indicadores de processo e resultados que serão monitorados 5. Estabelecer ações	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I) Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)
	Atividade 3: Cuidados Paliativos no cenário estadual (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Mapear e reconhecer programas, ações e recursos existentes no cenário estadual, que apresentem potencial dialógico ou processos relacionados à temática Cuidados Paliativos: <ul style="list-style-type: none"> • Profissionais com formação em Cuidados Paliativos com potencial para tornarem-se referência na temática no contexto do estado • Ações ou programas existentes no cenário estadual relacionadas a Cuidados Paliativos • Apoio da gestão aos espaços identificados - recursos de comunicação, produção de material, apoio logístico, financeiro e institucional • Políticas Públicas estaduais relacionadas a Cuidados Paliativos • Fluxos de procedimentos, de equipamentos, dietas e de dispensação de medicamentos essenciais para Cuidados Paliativos baseado na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II) Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica) Texto: Medicamentos essenciais para Cuidados Paliativos

<p>Atividade 4: Mobilização de Recursos e Atores para a Etapa (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Checar os recursos e atores necessários para operacionalização da etapa para APS/AAE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia de que participem das atividades) • Atenção especial para o momento de dispersão • Itens importantes para viabilização do <i>Workshop 8</i> e oficinas tutoriais da Etapa 8 • Unidades em conformidade • Tutores em conformidade (presença do tutor, horário protegido para acompanhamento das atividades incluindo período de dispersão, absorção dos materiais) • Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) <p>2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores</p> <p>3. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de Ação - Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p> <p>Módulo 8 - Curso em Gerenciamento da PAS (Plataforma EaD)</p> <p>Curso EaD Cuidados Paliativos: fundamentos para a prática (Plataforma EaD)</p> <p>Guia para Desenvolvimento do Tutor Etapa 8</p>
<p>Atividade 5: Organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde (Responsável: Consultor) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Organizar a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do cronograma • Definição do formato (virtual/presencial) • Organização da logística • Participantes <p>2. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de Ação - Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar).
- Como: Descrever como será realizada a ação que foi citada no campo "O quê".
- Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo.
- Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido.
- Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação.
- Recursos/ Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento...). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)



Atividades de Dispersão

A dispersão é o momento onde o que foi planejado no plano de ação será realizado. A SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, o Grupo Conductor da Secretaria Estadual de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que as regiões de saúde apresentem. Além de organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde, considerando o aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar a necessidade de apoio e cooperação.

Não se esqueça de que o plano de ação necessita ter a cara das pessoas envolvidas.

Para isso, nada melhor do que envolver o máximo de pessoas nas atividades.

Não há nada que substitua uma construção coletiva, não é mesmo?

Considerando a rotina de preparação já estabelecida pela região, ou partindo da análise local feita depois das atividades da oficina de planejamento SES, o plano de ação precisa ser construído de maneira personalizada com atividades que façam sentido para que sua região de saúde consiga alcançar os objetivos, metas e indicadores planejados.

Para isso, você precisa identificar as ações essenciais em pequenas ações, como um roteiro direcionado do processo, incluindo o passo a passo para chegar no objetivo. O plano de ação, disponibilizado no e-Planifica na área do gerenciamento, é uma ferramenta com muito potencial para a sistematização do que o grupo considera importante a ser desenvolvido de acordo com a realidade da unidade de saúde.

É importante salientar que o plano de ação precisa apresentar informações claras como a descrição da ação que será desenvolvida, como esta ação será desenvolvida, quem é o responsável pela ação (sim, uma única pessoa responsável para que possa responder pela ação), quais os demais participantes estratégicos para apoiar na ação, o prazo para conclusão da ação que será executada e qual o recurso necessário para execução.

SE LIGA AQUI!

2.1.1 Atividade de Dispersão: Vamos colocar a mão na massa?!

A dispersão é o momento do “fazer”, onde o que foi planejado no plano de ação será realizado. O grupo condutor toma a frente dessa execução, junto aos participantes sinalizados em cada atividade, apoiados pela referência técnica estadual.



É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que for necessário.

Logo, ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo! Só não se esqueça de registrar tudo na matriz do plano de ação, beleza?

Não se esqueça de que é importante que o grupo condutor se aproprie das necessidades operacionais da etapa, e tenha clareza dos pontos importantes a serem capilarizados aos outros níveis de gestão envolvidos, customizando a pauta da Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde.

2.2 Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Em seguida das atividades de planejamento do Grupo Condutor Estadual, chega a vez de junto ao Grupo Condutor Regional planejar a Etapa 8, contando com participação das referências técnicas municipais e outros atores que forem importantes para a viabilização dos processos propostos na etapa.

Que não reste dúvida: a operacionalização desta programação se dá com as secretarias municipais, sob facilitação da secretaria regional de saúde e participação e apoio da SES. Viu só quantos atores envolvidos? Vou te apresentar aonde queremos chegar, o público-alvo e os materiais de apoio da oficina de planejamento com as secretarias municipais.



A oficina de planejamento com a SMS necessita dialogar com o planejamento realizado pela SES. É um momento de planejamento conjunto entre estado e municípios para organização da APS e AAE na região, onde a SES exerce sua atribuição de apoio à implantação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017) e apoia tanto os processos da APS quanto os da AAE, que vêm sendo acompanhados na região de saúde e nos municípios. Novamente, é necessário considerar o diagnóstico local para que a Etapa 8 seja desenvolvida.

Para isso, vamos nos atentar aos seguintes aspectos:

- Conhecimento acerca de Cuidados Paliativos no Modelo de Atenção às Condições Crônicas e da Construção Social da APS.
- Identificação de programas, projetos, ações e atividades de Cuidados Paliativos no âmbito da gestão municipal.
- Verificação de fluxos de dispensação de medicamentos essenciais para Cuidados Paliativos baseado na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (REMUME).
- Verificação de fluxos de dispensação de atestado de óbitos nas unidades de saúde.
- Instrumentalização das equipes de saúde para utilização de ferramentas de Cuidados Paliativos.
- Continuidade da estruturação de Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) no contexto municipal.

Público-alvo das oficinas de planejamento: Referências técnicas municipais, juntamente com representantes do grupo condutor estadual e/ou regional. Além dos já citados, para a Etapa 8, destaco a importância da participação dos coordenadores municipais ou atores responsáveis por ações que dialogam com a assistência em Cuidados Paliativos

Ah! Importante lembrar de dar continuidade nos processos relacionados à estruturação do Núcleo Segurança do Paciente (NSP) Municipal, sendo assim, é interessante convidar a participar desta oficina o representante da Câmara Técnica da Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (CTQCSP) do CONASS.

E para os locais em que existe o Grupo Condutor Regional?

Quando há um **Grupo Condutor Regional**, recomenda-se que para esta programação o Grupo Condutor Estadual alinhe previamente com RT regional e seja então, o condutor desta atividade junto aos municípios. Mas atenção: esta é uma recomendação para alinhamento entre estado e municípios e não substitui, de maneira alguma, o planejamento do município que deverá ser realizado em outro momento. Além disso, é importante lembrar que este alinhamento citado entre Grupo Condutor Regional e Grupo Condutor Estadual não torna desnecessária a participação de atores do Grupo Condutor Regional nesta programação de planejamento na esfera municipal, em especial a RT estadual e os tutores.

Lembrando que, se na sua região de saúde o ambulatório da AAE é de caráter municipalizado, as discussões que envolvem a atenção especializada devem ser capilarizadas para a oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde, com a presença de atores estratégicos do município responsável pelo ambulatório.



Materiais de apoio: Para você compreender melhor o processo de planejamento é importante que conheça e estude antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados, como materiais de apoio, durante a oficina de planejamento da Etapa 8 com as Secretarias Municipais de Saúde, que são:

- Matriz de Gerenciamento Etapa 8 – Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde
- Apresentação PowerPoint® Padrão
- Plano de Ação Gestão Regional – versão e-Planifica
- Roteiro para Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente
- Guia para desenvolvimento do tutor

Veja abaixo a Matriz de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde.

A matriz de planejamento com Secretarias Municipais de Saúde apresenta necessidade de customização, considerando os desdobramentos ocorridos na oficina de planejamento com a Secretaria Estadual e dando ênfase às ações que o grupo condutor necessita capilarizar para a gestão municipal.

Etapa 8 - Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde			
Agir (A)			
A	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	MATERIAL DE APOIO
	Atividade 1: Análise dos processos implantados (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Apresentar processos de destaque na organização da Rede através da PAS 2. Verificar quais os resultados alcançados, por meio de indicadores 3. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? 4. Estabelecer novas ações (se necessário)	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)

Planejar (P)			
P	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	MATERIAL DE APOIO
	Atividade 2: Apresentação da Etapa 8 (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	1. Apresentação da Etapa 8 <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Conceitos relacionados a Cuidados Paliativos • Aonde queremos chegar? • Cronograma e operacionalização da Etapa 2. Discutir com a equipe quais serão os principais facilitadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Determinar indicadores de processo e resultado que serão monitorados 5. Estabelecer ações	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I) Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)
	Atividade 3: Cuidados Paliativos no cenário municipal (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora	1. Mapear e reconhecer programas, ações e recursos existentes nos cenários municipais, que apresentem potencial dialógico ou processos relacionados à temática Cuidados Paliativos: <ul style="list-style-type: none"> • Profissionais com formação em Cuidados Paliativos com potencial para tornarem-se referência na temática no contexto do município • Ações ou programas existentes no cenário municipal relacionadas aos Cuidados Paliativos • Apoio da gestão aos espaços identificados - recursos de comunicação, produção de material, apoio logístico, financeiro e institucional • Políticas Públicas municipais relacionadas a Cuidados Paliativos • Fluxos de dispensação de Medicamentos Essenciais (RENAME) e na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) • Mapear o fluxo de disponibilização do atestado de óbito para as Unidades de Saúde 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II) Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica) Texto: Medicamentos essenciais para Cuidados Paliativos
	Atividade 4: Mobilização de Recursos e Atores para Etapa (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Checar os recursos e atores necessários para operacionalização da etapa na APS juntos às Referências Técnicas Municipais: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia de que participem das atividades) • Atenção especial para o momento de dispersão • Itens importantes para viabilização do <i>Workshop</i> e oficinas tutoriais da etapa • Unidades em conformidade • Tutores em conformidade (presença do tutor, horário protegido para acompanhamento das atividades incluindo período de dispersão, absorção dos materiais) • Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações	Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica) Módulo 8 - Curso em Gerenciamento da PAS (Plataforma EaD) Curso EaD Cuidados Paliativos: fundamentos para a prática Guia para desenvolvimento do tutor

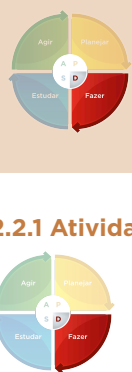
Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar).
- Como: Descrever como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê”.
- Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo.
- Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido.
- Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação.
- Recursos/ Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento...). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)

D



Atividades de Dispersão

A dispersão é o momento onde o que foi planejado no plano de ação será realizado. O nível regional da SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, o Grupo Condutor Regional de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que os municípios apresentem, além de orientar os municípios para os próximos passos.

2.2.1 Atividade de Dispersão: Vamos ao “fazer”?



A dispersão é o momento do “D” do PDSA, onde o que foi planejado no plano de ação será realizado para que o processo de tutoria aconteça no território da melhor forma possível. Aqui, cada município parte para seu planejamento local e verifica os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados.

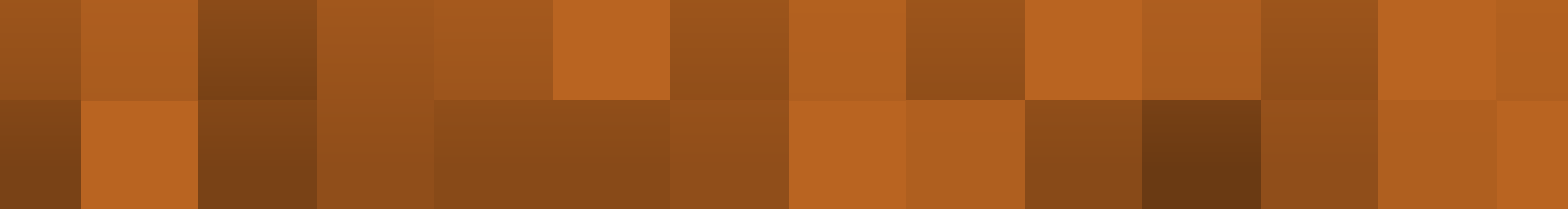
É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto o tempo todo para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, os envolvidos no contexto da Secretaria Estadual (seja a nível central ou regional) precisarão estar atentos a possíveis dificuldades que os municípios tenham, seja em aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar quais municípios precisarão de um apoio para “fazer junto”.

Logo, ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo! Só não se esqueça de registrar tudo na matriz do plano de ação, combinado?

É essencial que o grupo se aproprie das necessidades operacionais e tenha clareza dos pontos importantes a serem estruturados para execução do processo de tutoria, principalmente seu papel como município de favorecer o contexto para que os macroprocessos, educacional e supervisional, da AAE se desenvolvam de forma satisfatória para efetiva integração e comunicação entre APS e AAE.



Encerramos aqui a seção sobre o Planejamento da Etapa 8. A seguir, veremos os aspectos importantes do Processo de Tutoria, do ponto de vista do Gerenciamento da Etapa



3. PROCESSO DE TUTORIA



3. PROCESSO DE TUTORIA

Após a realização das oficinas de planejamento, você, gestor, conheceu mais sobre o tema da etapa, já debateu sobre questões destinadas a gestão para viabilização do processo de tutoria junto às equipes da APS e AAE que fazem parte do PlanificaSUS em sua região.

A seguir, destaca-se alguns pontos importantes para a operacionalização do processo de tutoria:

- Proteção da agenda dos tutores e viabilização de transporte, caso seja necessário, para participação desses no alinhamento pré-tutoria.
- Proteção da agenda dos profissionais e trabalhadores da equipe da APS para participação no *Workshop* e oficinas tutoriais.
- Viabilização de recursos e materiais para que o processo de tutoria possa ocorrer em cada município.
- Análise de fatores causais para possíveis dificultadores do processo de tutoria.
- Proposição de ações para resolução de problemas identificados.

É importante também que possa conhecer o passo a passo do processo de tutoria, isso é possível acessando o Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 8, disponível na plataforma e-Planifica.



3.1 Alinhamento Pré-tutoria

O alinhamento pré-tutoria é um momento com atores estratégicos antes da execução do *Workshop* e oficinas tutoriais, favorecido por um contexto de grupo colaborativo, com um encontro envolvendo todos os tutores e apoiadores (consultores regionais, analistas de tutoria, tutores do serviço, tutores regionais, tutores estaduais, referência técnica municipal).

O objetivo aqui é sair da teoria, articular conhecimentos e partir para o “mostrar como fazer” e “porque fazer”, trabalhando o engajamento com os temas da etapa, troca de impressões, experiências e ideias para a execução. É importante que a gestão possa garantir a proteção da agenda e os recursos necessários para que sua equipe do PlanificaSUS participe de maneira efetiva desse momento.



3.2 Workshop 8

O *Workshop* é o momento de aproximação da equipe de saúde local com a base teórica do PlanificaSUS. Esse espaço é muito valioso por ser o momento de trabalho em grupo com diversas possibilidades de aprendizado. Além disso, é direcionado para 100% dos profissionais das unidades de saúde da APS e da AAE (enfermeiros, vigilantes, médicos, auxiliares de serviços gerais, nutricionistas, assistentes administrativos e todos os demais profissionais), para gestores, coordenadores e outros atores estratégicos que o município ou a região de saúde considerarem pertinentes.

Considerando que cada região tem uma dinâmica de organização, é importante estimular a flexibilidade e participação dos envolvidos. As Secretarias Estaduais e Municipais podem e devem fornecer um forte apoio na realização destas programações.

Você tem acesso ao Guia do *Workshop* 8 pelo e-Planifica, na [Biblioteca Virtual](#) ✨. Desejo um excelente momento a todos os envolvidos!



Olha só, tanto para o *Workshop* quanto para as oficinas tutoriais, é importante garantir a participação de atores estratégicos da gestão.

3.3 Oficinas Tutoriais



Os temas abordados nos *Workshops* têm continuidade nas discussões das oficinas tutoriais. Nelas acontecem momentos técnicos operacionais de tutoria nos serviços da RAS, em que os tutores, junto dos profissionais, utilizam-se de ferramentas para planejar, executar e monitorar as ações relacionadas à temática trabalhada do processo de trabalho. A Etapa 8 possui cinco oficinas tutoriais: 8.1 APS, 8.1 AAE, 8.2 APS, 8.2 AAE e 8.3 Integrada entre APS e AAE.

Para ter acesso as matrizes, proposta metodológica e instrumentos e textos de apoio ao processo de tutoria, é muito fácil! Basta acessar o **Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 8**, disponível na plataforma e-Planifica.

3.3.1 Atividade de Dispersão

Para ocorrer a implementação dos processos de melhoria nos serviços, é necessário operacionalizar as atividades planejadas na oficina tutorial durante o período de dispersão até a próxima oficina. É necessário o estabelecimento de uma rotina onde você, gestor, acompanhe e apoie o tutor, garantindo uma agenda protegida desse profissional, de pelo menos um turno por semana na unidade “fazendo junto” as atividades e ações propostas no plano de ação desse tutor, caso perceba alguma dificuldade ou oportunidade de melhoria na operacionalização das atividades pactuadas para este período.



É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso de forma periódica analisar o contexto para realizar ações condizentes com a situação real encontrada, e replanejar sempre que necessário. Identifique as ações essenciais e sistematize-as incluindo o passo a passo para chegar no objetivo de cada ação. O plano de ação é uma estratégia com muito potencial para a sistematização do que a gestão considera importante ser desenvolvido de acordo com a realidade do seu município/região de saúde.

3.4 Alinhamento Pós-tutoria

Esse é um momento estratégico após a execução do *Workshop* e oficinas tutoriais, envolvendo todos os tutores e analista de tutoria para troca de impressões, relatar a experiência de realização das atividades da etapa e desafios de execução.

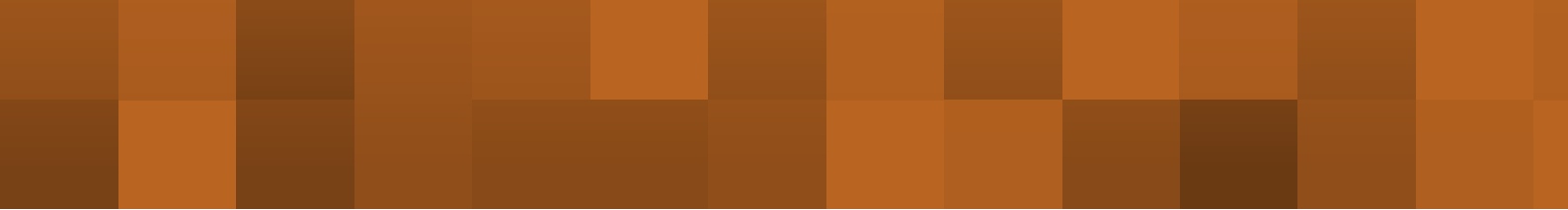


Também é no pós-tutoria que podemos identificar quais unidades precisam de acompanhamento mais próximo durante o monitoramento, com apoio adicional ao tutor da unidade, considerando outros atores envolvidos que possam apoiar os processos (analistas de tutoria, tutores regionais, tutores estaduais, RT municipal, consultores regionais).

A proposta do alinhamento pós-tutoria é que seja um fórum de discussão e troca de experiências entre os tutores sobre barreiras e facilitadores para a implementação dos processos de trabalho (implementados durante a dispersão), em especial para o monitoramento das ações e quando se faz necessário fazer junto. Como adição a este momento, também é possível que os tutores compartilhem a experiência dos *Workshops* e oficinas tutoriais.

3.5 Monitoramento da Tutoria

O monitoramento da tutoria deve fazer parte da rotina do tutor e pode ser apoiado por atores estratégicos do gerenciamento da PAS. Esse pensamento nos proporciona um alinhamento no que diz respeito ao acompanhamento e monitoramento da tutoria, pois é importante entender que não há um encontro, uma programação ou horas especificamente fechadas e destinadas para que o tutor realize esta atividade. Há uma recomendação importante da necessidade de estar acompanhando e auxiliando os processos na unidade após a realização da oficina tutorial. Ficamos combinados assim?!



4. OFICINAS DE MONITORAMENTO



4. OFICINAS DE MONITORAMENTO



Sempre bom lembrarmos o que é a oficina de monitoramento, não é mesmo? Bem, vamos lá! As oficinas de monitoramento são momentos que visam avaliar o impacto que as ações propostas pela etapa vigente do PlanificaSUS têm gerado nos cenários de atuação, tendo uma perspectiva qualitativa (ao se ver o movimento e mobilização das equipes), mas também de impacto na organização da APS e AAE como um todo.

As oficinas de monitoramento dessa etapa trazem um tema novo ou ainda pouco conhecido pelos atores da gestão e trabalhadores: processos de Cuidados Paliativos. Assim, as oficinas devem ser reconhecidas como espaços de sistematização de conhecimentos, produção de sentido e significado para mudanças de processos de trabalho nos espaços de gestão da SMS e SES. Como já vimos, com ferramentas para monitorar e avaliar nossas ações, processos de trabalhos e serviços ficam muito mais fluidos.

É importante ressaltar que o processo de monitoramento e avaliação deve também considerar o processo de formação e capacitação dos profissionais que atuam no PlanificaSUS. Dessa forma, devemos também nos atentar para a participação dos trabalhadores da APS e AAE, técnicos da SMS e SES e RT municipais e estadual nos cursos de formação disponibilizados pela plataforma EaD do Proadi-SUS/Einstein. É preciso monitorar e avaliar a participação desses atores na realização dos cursos e nos produtos, resultados e impactos trazidos pelos conhecimentos adquiridos a partir do EaD.



Vamos lá verificar se alguns dos pontos listados abaixo, destacados no monitoramento, foram padronizados pela gestão estadual e/ou municipal?

- Monitoramento do uso de ferramentas para identificação e acompanhamento de usuários que necessitam de Cuidados Paliativos.
- Monitoramento da aplicação da Abordagem Paliativa Completa.
- Monitoramento de programas, atividades e ações no contexto municipal que dialogam com o Cuidados Paliativos.
- Monitoramento do processo de estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto Municipal.
- Monitoramento da implantação da PAS pelo e-Planifica.

A gente não pode deixar de ressaltar a importância do “A”, do ciclo do PDSA. Esta etapa é o momento de padronizar, lembra? Você deve aproveitar a dispersão entre uma etapa e outra para seguir com o monitoramento, consolidar e padronizar todos os processos implantados.

4.1 Oficina de Monitoramento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Agora, você irá compreender os objetivos, público e materiais de apoio importantes para a realização da Oficina de Monitoramento SMS.

O monitoramento deve se atentar a alguns pontos importantes:

- Avaliar as ações/atividades desenvolvidas na etapa.
- Monitorar e avaliar o uso de ferramentas de elegibilidade para Cuidados Paliativos.
- Monitorar e avaliar a aplicação da Abordagem Paliativa Completa na rotina dos serviços.
- Monitorar o apoio aos programas, atividades e ações de educação em saúde e educação permanente em saúde no contexto municipal que dialogam com o Cuidados Paliativos.
- Monitorar e avaliar os protocolos relacionados à dispensação de atestados de óbito nas unidades.
- Monitorar e avaliar o processo de estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto municipal.

A seguir, a Matriz de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde. Confira!

Etapa 8 - Oficina de Monitoramento com Secretarias Municipais de Saúde

Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (ao longo do PlanificaSUS) (Responsável: RT regional) Tempo: 30 minutos	1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas 2. Analisar o resultado dos indicadores 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação – Grupo condutor Regional (versão e-Planifica) PrevineBR
	Atividade 2: Discussão de resultados operacionais da etapa (Responsável: RT regional) Tempo: 1 hora	1. Analisar e debater os resultados na região como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, Realização de <i>Workshops</i> e % de participação, % de Realização das Oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, gestão municipal, metodologia) • Adesão aos processos 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria 4. Estabelecer ações	Plano de Ação – Grupo condutor Regional (versão e-Planifica)
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: RT regional) Tempo: 30 minutos	1. Identificar processos já implantados nos municípios para organização da Rede por meio da PAS 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores 3. Estabelecer ações (se necessário)	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação – Grupo condutor Regional (versão e-Planifica) PrevineBR e SISPACKTO
	Atividade 5: Padronização de processos (Responsável: RT regional) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados 2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados nos municípios ao longo da implantação da PAS: <ul style="list-style-type: none"> • Padronização de ferramentas de elegibilidade para Cuidados Paliativos • Padronização da Abordagem Paliativa Completa • Padronização da identificação dos programas, atividades e ações no contexto municipal que dialogam com Cuidados Paliativos • Padronização de processos para apoio institucional por parte da gestão Regional aos programas, atividades e ações que dialogam com Cuidados Paliativos identificadas nos municípios • Padronização do fluxo de disponibilização do atestado de óbito para as Unidades de Saúde 3. Estabelecer ações	Procedimentos Operacionais Padrões (POP) Plano de Ação – Grupo condutor Regional (versão e-Planifica)
	Atividade 5: Implementação dos processos (Responsável: RT regional) Tempo: 30 minutos	1. Identificar como apoiar municípios e ambulatório para a implementação dos processos padronizados 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos 3. Estabelecer um plano de apoio a implementação dos processos	Plano de Ação – Grupo condutor Regional (versão e-Planifica)

4.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)



Estamos quase chegando ao final, mas não podemos deixar de falar do papel da Secretaria Estadual no monitoramento, só assim a gente arremata com nota máxima a Etapa 8 e poderemos monitorar e avaliar a APS e AAE como deve ser.

As oficinas de monitoramento com a SES devem partir da análise realizada na oficina de planejamento com a SMS, sendo compartilhada com o grupo condutor e proceder a avaliação da SES acerca do processo.

Vale ressaltar que para esse momento é necessário se atentar aos seguintes pontos:

- Monitorar e avaliar o uso de ferramentas de elegibilidade para Cuidados Paliativos.
- Monitorar e avaliar a aplicação da Abordagem Paliativa Completa na rotina dos serviços.
- Monitorar o apoio aos programas, atividades e ações de educação em saúde e educação permanente em saúde no contexto estadual que dialogam com o Cuidados Paliativos.
- Monitorar e apoiar o processo de estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto municipal.

A seguir, a última matriz do Guia para Gerenciamento da Etapa 8, a Matriz da Oficina de Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde!

Etapa 8 - Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (ao longo do PlanificaSUS) (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas 2. Analisar o resultado dos indicadores 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Grupo condutor estadual (versão e-Planifica) PrevineBR
	Atividade 2: Discussão de resultados operacionais da etapa (Responsável: RT estadual) Tempo: 1 hora	1. Analisar e debater os resultados na região como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, Realização de <i>Workshops</i> e % de participação, % de Realização das Oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, gestão municipal, metodologia) • Adesão aos processos 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria 4. Estabelecer ações	Plano de Ação - Grupo condutor estadual (versão e-Planifica)
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Identificar processos já implantados na organização da Rede através da PAS 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores 3. Estabelecer ações (se necessário)	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo condutor estadual (versão e-Planifica) PrevineBR e SISPACTO

<p>Atividade 5: Padronização de processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados</p> <p>2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Padronização de ferramentas de elegibilidade para Cuidados Paliativos • Padronização da Abordagem Paliativa Completa • Padronização da identificação dos programas, atividades e ações no contexto estadual que dialogam com Cuidados Paliativos • Padronização de processos para apoio institucional por parte da gestão estadual aos programas, atividades e ações que dialogam com o Cuidados Paliativos • Padronização de processos relacionados ao Fluxo de dispensação de medicações essenciais para Cuidados Paliativos <p>3. Estabelecer ações</p>	<p>Procedimentos Operacionais Padrões (POP)</p> <p>Plano de Ação – Grupo condutor estadual (versão e-Planifica)</p>
<p>Atividade 5: Implementação dos processos (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Identificar como apoiar municípios e ambulatório para a implementação dos processos padronizados</p> <p>2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos</p> <p>3. Estabelecer um plano de apoio a implementação dos processos</p>	<p>Plano de Ação – Grupo condutor estadual (versão e-Planifica)</p>



Como apresentado nas Oficinas de Planejamento e Monitoramento com SES e com SMS, um aspecto recorrente do Gerenciamento da PAS é a análise de **indicadores**, em que será possível evidenciar se as ações que temos implementado têm impactado positivamente nos processos de trabalho e resultados em saúde da população, especialmente por meio da atuação das equipes da APS e AAE no PlanificaSUS.

O gestor é uma figura estratégica do território que deve estar familiarizado com os indicadores de pactuações interfederativas, a exemplo dos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil, do SISPACTO e do COAP.

O desempenho desses indicadores pode ser influenciado pela implantação e organização dos macroprocessos desenvolvidos em cada temática do PlanificaSUS. No **Guia para o Monitoramento de Indicadores** abordamos como isso pode ser observado! Ele dialoga com as equipes dos serviços de APS e AAE com o intuito de evidenciar a relação dos indicadores de pactuações interfederativas com os macroprocessos da APS e AAE. O papel dos gestores inclui incentivar o registro, planejar e avaliar o desempenho das equipes por meio do monitoramento de indicadores, contribuindo para a melhoria contínua da rede e resultados positivos em saúde.

Além disso, o Guia também contribui com a sugestão de novos indicadores de melhoria de processos nos serviços, relacionados à temática central das etapas! Que tal incluir o registro e monitoramento destes na rotina do gerenciamento? Pactuem o acompanhamento e as metas no plano de ação de acordo com a realidade local!

O Plano de Ação, os Guias para Monitoramento de Indicadores por Etapa e a exportação do relatório dos Indicadores sugeridos você encontra no [e-Planifica!](#) ✨

E chegamos ao fim de mais uma Etapa! Sem dúvidas, a Etapa 8 fortaleceu ainda mais os processos de trabalho.

Agradeço por aceitar mais este desafio. Estamos juntos!

Desejo uma satisfatória Etapa 8 do PlanificaSUS a você e a toda a sua equipe!



PROADI-SUS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

